

## Datamóvel

Artigo Publicado em 23.12.2005

Mário Franco – [mail@mario-franco.net](mailto:mail@mario-franco.net) – <http://cibernomada.blogspot.com>

" Quanto ao *Datamóvel*, ele mesmo, parece bem irreduzível ao *Telemóvel*, exterior à sua soberania, prévio ao seu direito: ele vem de outro lugar"

Gilles Deleuze  
Felix Guattary ( 1 )

### I. INTRODUÇÃO

**Todo em metal e plástico, mais pequeno que o meu telemóvel, o meu Datamóvel é a minha Internet de Bolso. Ligo-o ao computador portátil ou ao PDA ( 11 ) e aí fico vendo o correio, navegando na web, conversando. Experimento uma infinidade de formas de comunicar e acedo a informação infinita. O meu Datamóvel é o meu "Libro de Arena", portátil e com um número de páginas infinito, recorda-me Borges ( 2 ).**

**1.** A comunicação móvel é o desafio tecnológico essencial do futuro próximo. Na sociedade da informação e do conhecimento inclusiva ( 3 ) que pretendemos construir a capacidade de **multi-territorializar o espaço português com tecnologias móveis e inovadoras, é a agregação fundamental de valor ao nosso espaço nacional.**

**2.** Portugal precisa, como qualquer outro país, de uma infra-estrutura de **Banda Larga Móvel** que permita uma comunicação de dados entre todos os cidadãos, em qualquer lugar, apostando na diversidade tecnológica e no apoio a projectos que enriqueçam a oferta.

**3.** Felizmente que responsáveis europeus demonstram uma consciência apurada sobre esta questão que promete ser crucial para o desenvolvimento dos países e territórios. Viviane Reading, Comissária Europeia responsável pela Sociedade da Informação e Média, num discurso

proferido em Cannes, a 14 de Fevereiro de 2005, intitulado "Comunicações Móveis: Um motor-chave para fazer de Lisboa um êxito" afirmou:

**"O que estamos a assistir é à emergência de serviços que combinam a banda larga com a mobilidade. Quando estes serviços tiverem um grande impacto social, eles produzirão também efeitos económicos significativos, potencialmente transformando o modo como realizamos os negócios." ( 4 ).**

4. Esta consciência tem de ser interiorizada nas políticas nacionais que promovam a diversidade tecnológica e a inovação no campo das tecnologias de comunicação móvel de dados. Os países que mais cedo compreenderem o alcance deste novo paradigma comunicacional serão os casos de sucesso das próximas duas décadas, embora seja necessário considerar outros factores, como seja, a educação e a capacidade de organização.

## II. DATAMÓVEL, o Cibernómada

5. Exigência da mobilidade, ou melhor da cibernobilidade, numa sociedade da informação e do conhecimento, é a existência de um equipamento que nos permita a comunicação de dados sempre "à mão" na expressão de Heidegger ( 5 ). Para compreender o significado deste equipamento, a saber: o **Datamóvel**, referência da **sociedade informação móvel** em que hoje nos transformámos, é conveniente ter em atenção duas premissas, a saber: **a)** que a **comunicação de dados** se vai sobrepondo à comunicação de **voz**; e que **b)** a comunicação de **voz** é cada vez mais **dados**, em particular de voz sobre IP (**VOIP**). É, assim, de concluir que a capacidade de comunicação reside cada vez mais na transmissão de dados de e para qualquer lugar, instantaneamente.

6. Neste contexto, um equipamento que nos permita comunicar **dados em movimento** é o **instrumentum** por excelência, no sentido Heideggariano da tecnologia ( 6 ), em tempos de cibernómadismo. Temos, assim, como expressão do tecno-paradigma actual em que vivemos, o **DATAMÓVEL**, resultado de querermos em todo-o-lugar e a todo-o-tempo **comunicar dados**.

7. O **DATAMÓVEL** é, pelas razões invocadas adrede, uma condição de desenvolvimento cuja operacionalidade se mede por três "**números**", a saber: **Lugar, Banda e Tarifa**. Sendo que "**O número não é mais um meio de contar, mas de deslocação ...**" ( 7 ); o número de **Lugares** abrangidos dá-nos a sua extensão, o número da **Banda** dá-nos a sua profundidade e o número da **Tarifa** dá-nos a sua utilidade.

8. Viabilizar um programa tecno-socio-económico desta natureza implica uma política pública de multi-territorialização do espaço com tecnologias diversas, que respondam a estes objectivos, abrindo dessa forma o caminho à inovação, à criatividade e à diversidade da oferta.

### III. Multi-territorializar o Espaço Nacional

**"As multiplicidades definem-se pelo lado de fora: pela linha abstracta, linha de fuga ou de desterritorialização, seguindo de acordo com ela, elas mudam de natureza ligando-se com as outras."**

**Gilles Deleuze  
Felix Guattary ( 8 )**

**9.** Em Portugal, temos uma emergente actividade na construção da **sociedade da informação e do conhecimento móveis** com o aparecimento de soluções tecnológicas que resolvem esta necessidade de criar a oferta de **datamóveis**, nomeadamente: o Wi-Fi, o GSM/GPRS, o 3G e o CDMA 450.

**10.** Cada uma destas tecnologias constitui-se como um território. Assim, temos o **território português do 3G** e o **território português do CDMA 450** por exemplo. Cada um ocupa o seu lugar no **espaço nacional** e agrega-lhe valor. É necessário agora ligá-los. Torná-los **ligados** é dar consistência ao espaço nacional, é tornar Portugal mais qualificado e competitivo, é garantir que temos uma infra-estrutura que assegura a fluidez do ciberespaço português.

**11.** O espaço português carece de investir na construção de **territórios múltiplos e comunicantes**. Criar redes de comunicação móvel baseadas em tecnologias diversas e inovadoras é mais do que um catálogo de oferta rico, é a construção de massa crítica capaz de enfrentar os desafios e as exigências de uma sociedade móvel e diversificada.

### IV. TELEMÓDEM ( 12 ), um DATAMÓVEL a sério

**12.** Invocando inovação, merece atenção o novel território **CDMA 450**, porque ainda é desconhecido do mundo empresarial, dos profissionais liberais e do grande público, porque cobre a generalidade do território nacional e porque tem tarifários motivadores para um uso corrente. Esta tecnologia apresenta-se como uma tecnologia emergente e de grande alcance que poderá contribuir para agregar valor ao espaço nacional. Esta rede ao criar um novo território acrescenta Portugal.

**13.** Uma rede que cobre a generalidade do espaço nacional, com uma Banda que permite ir até aos 2.4 megabites por segundo e que, com facilidade, nos dá 512 kilobites por segundo oferecendo um tarifário na ordem dos 35 € mês para 2 GB, e tráfego ilimitado da 1h às 7h, o **Telemodem Zapp 010** é um verdadeiro **Datamóvel**. Esta oferta constitui-se como um **absolu local ( 10 )**. É importante considerar que estas são questões de mercado mas também sociais e políticas. Nesta oferta, a **extensão** dos lugares é generalizada ao **território** nacional tornando-o mais coeso, a **banda** é larga e permite aceder a um conjunto alargado de conteúdos e o **preço** é suficientemente aceitável para ser útil a inúmeras actividades cujo retorno é de longo prazo. Deste modo, a oferta é factor para a **mobilização de Portugal**, leia-se, Portugal dotado de capacidade em tecnologia de informação e comunicação móvel.

**14.** A **extensão** do **número** de **lugares** abrangidos é um elemento, transcendente, na medida em que esse número tem o significado de acesso para todos e em todos os lugares. É assim, simultaneamente, duas formas de inclusão, torna coeso o espaço nacional e **e-inclui** todos.

**15.** O **valor da Banda** é o **número** da qualidade, do acesso ao conteúdo, e da fruição do tempo. O acesso de **Banda Larga** permite aceder a todo o conteúdo relevante e torna a experiência interessante e motivante.

**16.** O preço torna utilizável o útil . Permite investir no longo prazo, alargar o **número** de actividades com acesso, que desse modo se tornam possíveis e realizáveis. O preço é mais do que a opção, é condição da racionalidade económica e de acesso O preço é, neste contexto, a quantidade de informação que se pode obter por um determinado valor.

## V. CONCLUSÃO

**17.** O **DATAMÓVEL** é o "in place to be" e é a **matéria-movimento**. É a "matéria des-estratificada, des-territorializada" ( **9** ) **na medida em que em todo o lugar tem a mesma função**. O **Datamóvel** dá-nos a ubicuidade necessária à vivência em **contacto perpétuo** ( **10** ). O mundo que carecemos na nossa mão e à "mão" ( **5** ) é-nos colocado aí pelo **DATAMÓVEL**, ferramenta-prima da mobilidade. Por esta razão, termino com um pergunta que representa uma antecipação a um conceito actualizado de info-inclusão que ainda não é, mas que em breve será: **e você já tem um ?**

**Mario Franco**

**Consultor**

[mail@mario-franco.net](mailto:mail@mario-franco.net)

<http://cibernomada.blogspot.com>

## NOTAS

( **1** ) **1227 -Traité de nomadologie: la machine de guerre**, Mille Plateaux, Capitalisme et Schizophrénie 2, Gilles Deleuze e Felix Guattary, Collection «Critique», Les Éditions de Minuit, 1980, página 435.

A citação não é exacta é uma perífrase. O original : "Quant à la machine de guerre en elle-même, elle semble bien irréductible à l'appareil d'Etat, extérieure à sa souveraineté, préalable à son droit: elle vient d'ailleurs.". É substituída expressão "Máquina de Guerra" por **Datamóvel** e a expressão "Aparelho de Estado" por **Telemóvel**.

( **2** ) Jorge Luis Borges, Libro de Arena, Emecé Editores España, S.A, 1997. No Epílogo da Obra, escreve Borges: " «El libro de arena», un volumen de incalculables hojas".

O **livro de areia** é um livro que tem um número infinito de folhas que nunca acabam pelo que é impossível aceder ao livro todo .

( 3 ) §1, Declaração de Princípios, Cimeira Mundial sobre Sociedade da Informação - CMSI, Fase I, Nações Unidas, Genebra, 12 de Dezembro de 2003.

( 4 ) Viviane Reading, Discurso proferido em Cannes a 14 de Fevereiro de 2005.

A tradução é livre a partir do documento SPEECH/05/90

( 5 ) Martin Heidegger, Ser e Tempo, Parte I, página 148 e seguintes, Tradução de Márcia de Sá, Cavalcante, 3 Edição, Vozes, Petrópolis, RJ, Brasil, 1989

( 6 ) Martin Heidegger, The Question Concerning Technology and Other Essays, Translated and with an Introduction by William Lovitt, Harper Torchbooks, Harper & Row, Publishers, 1997

( 7 ) Mille Plateaux, Capitalisme et Schizophrénie 2, Gilles Deleuze e Felix Guattary, Collection «Critique», Les Éditions de Minuit, 1980, página 484.

( 8 ) idem, página 15

( 9 ) idem, página 507

( 10 ) idem, página 474

( 10 ) Título da Obra editada por James E. Katz and Mark Aakhus, Cambridge University Press, 2002, "Perpetual Contact, Mobile Communication, Private Talk, Public Performance"

(11) **PDA** - designação corrente para "**Personal Digital Assistant**" em inglês e "**Assistente Pessoal Digital**" in: Wikipedia < <http://pt.wikipedia.org/wiki/PDA> >

( 12 ) Sítio Web: <http://www.telemodem.zapp.pt>